

# ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO | 29 E 30 DE JULHO | 2023 | NÚMERO 24

## JAQUELINE WEBER COLECIONA CONQUISTAS

PÁGINAS 4 E 5



RECADO DA EDITORA

Olá! O **Caderno ELAS** de julho está nas suas mãos. É o primeiro de uma sequência de dois meses de 31 dias, que sempre dão aquela sensação de que nunca vai terminar. Mas, enfim, chegamos ao último fim de semana do sétimo mês do ano com esta edição tão inspiradora. Na reportagem especial, Jaque Weber conta sobre o sonho olímpico; e também tem uma história linda de empreendedorismo em família. Um sopro de esperança para nos lembrar que todas somos capazes. Boa leitura!



Heloisa Corrêa  
Editora do Caderno ELAS

DESEJO DO MÊS



Sem fugir muito do "Barbiecore", o desejo deste mês são as cores lindas

e vibrantes da linha de esmaltes lançada pela Colorama, em parceria com a Fini – sim, a marca de balas. Ao todo, são dez tons inéditos, inspirados nas balas e nos anos 2000. As cores são perfeitas para arrasar na *nail art* e bombar nas redes sociais. A coleção da Colorama acompanha o estilo nostálgico e divertido do momento, com cores que vão do roxo ao amarelo, agradando tanto às mais conservadoras quanto a quem é bem ousada. A melhor parte desse novo esmalte é que, após a secagem, a promessa é de que as unhas fiquem com o cheirinho da clássica Fini Strawberry, acredita? A fórmula é hipoalergênica, proporciona secagem rápida, longa duração e cobertura uniforme. Os nomes das cores são: Vem, Vai Ter Fini; Beijos de Fini; Fini de Milhões; Tá Chovendo Fini; Fini Me Patrocina; Avisa Que É Fini; Não Divido Minha Fini; Sol em Fini; Foi Aqui que Pediram Fini?; e Última Fini do Pacote. O preço sugerido é R\$ 7,49.

Só se fala em **Barbie**

**N**ão tem jeito! Se você viveu as últimas semanas, não houve como ficar alheio ao termo Barbie – ou ao "Barbiecore", que é a tendência de tornar tudo cor-de-rosa. Com o lançamento do *live-action* da boneca mais famosa do mundo, o pink virou o *dress code* para a ida ao cinema, ao supermercado, ao trabalho, seja lá onde for...

As marcas aproveitaram o *hype* e surfaram nessa onda das mais diversas maneiras, aproveitando desde *trends* nas redes sociais até oportunidades de negócios. De acordo com levantamento do Pinterest, as buscas globais por "barbiecore" aumentaram 980% em comparação com o ano passado.

Não por acaso, as caixas de *e-mail* ficaram lotadas com mensagens de assuntos como destinos de viagem para viver como a Barbie, *drinks pink* para confraternizar com amigos, eletrodomésticos que não podem faltar se você quer uma cozinha como a da Barbie... São muitas as ofertas para viver em uma espécie de Barbieland.

• COLLABS  
Melissa



A marca brasileira que é referência em sapatos de plástico (tão Barbie, né?) também embarcou na onda da boneca.

Apesar de há muito tempo lançar modelos com a licença, a linha Melissa Posh lembra muito sapatinhos de brinquedo. São quatro calçados com logotipo temático e salto bloco nas cores laranja, azul, verde e, é claro, rosa.

Piccadilly



Em uma collab limitada, a Piccadilly lançou sete modelos de sapatos diferentes, que ainda variam nas cores rosa, off white e preta. Os calçados são colecionáveis e muito estiosos, além de prometer bastante conforto.

Época

Maquiagem Barbie? Temos também! A Época lançou seis produtos em parceria com a Mattel, perfeitamente pensados, desde a embalagem até as cores. A linha conta com blush stick, batom líquido, gloss labial, paleta de sombras, sombra líquida e bruma fixadora. A promessa é de cores universais, que valorizem todos que as usarem.



O filme

Os mais rabugentos já estão reclamando desse contexto cor-de-rosa – alguns, irônicos, até apelam, na internet, para um contragolpe da Suzi (pegou a referência?). E está tudo bem não gostar, mas faço coro a quem analisa a situação como mais um lampejo de irreverência em meio ao sufoco do dia a dia.

Aliás, fui com grande expectativa ao cinema para assistir **Barbie** e posso afirmar que se engana quem pensa que o filme é bobo e sem propósito. Cheio de ironia, referências aos fracassos e sucessos da indústria pop e, inevitavelmente, reflexões sobre o papel da mulher na sociedade. Apesar de parecer repetitivo em alguns momentos, apresenta discursos importantes, pouco abordados em outras produções, como a busca por ser a mulher ideal, a exaustão feminina, e a sensação de insuficiência constante.

Não vou dizer que é um filme necessário, mas é, no mínimo, educativo. Uma daquelas obras que introduzem assuntos sérios, fazem iniciantes despertar e até mesmo quem já está calejada pelas situações representadas no filme repensar o próprio comportamento. Mais do que isso, **Barbie** nos lembra que, estereotipadas ou estranhas, somos capazes e únicas.

EXPEDIENTE

Edição: Heloisa Corrêa heloisa@gaz.com.br ☎ 3715 7927 Capa: Rafaelly Machado (foto), Iria Cabeleireira (cabelo e maquiagem) Diagramação: Derli Antônio Gonçalves Arte-final: Neusa Brum



sonho



amor e família



transformação

📍 Rua Ernesto Alves, 400 - Santa Cruz do Sul 📞 51 99895-1828



# Vera Fischer vive a arte de ser livre



**Heloisa Corrêa**  
heloisa@gaz.com.br

“Não estou pronta, ninguém está pronto”, afirma Vera Fischer, aos 71 anos. Miss Brasil, modelo, sucesso na televisão, no cinema e no teatro, a atriz, uma das mais consagradas do País, garante que ainda tem muito a fazer. Mais do que isso, promete agarrar “com unhas e dentes” qualquer oportunidade, apesar de criticar a atual preferência pelas mais jovens, especialmente na TV. Não por acaso, tem se dedicado ao teatro. E foi justamente com a peça *Quando Eu For Mãe Quero Amar Deste Jeito* que ela esteve em Santa Cruz do Sul, em meados deste mês. Na oportunidade, falou com exclusividade para o *Caderno Elas*.

Vera Fischer encerrou o contrato com a Rede Globo em 2020, mas o último trabalho foi em 2018, na novela *Espelho da Vida*. Antes disso, em 2000, ganhou o Brasil com a personagem Helena, na novela *Laços de Família*. “Eu sou uma pessoa muito ativa, tem muita coisa me esperando, coisas surpreendentes. Aind

da vou apresentar trabalhos lindos”, afirmou. Na televisão, contudo, critica a falta de espaço para atrizes mais velhas, pois, nos últimos anos em que teve vínculo com a Globo, só teria recebido propostas de personagens desinteressantes.

Tudo o que Vera Fischer não é. Com mais de 55 anos de carreira, conquistou o próprio espaço com muito esforço, superando os mais diversos obstáculos. Nos anos 1970, foi símbolo sexual e precisou lidar com questões como nudez em frente às câmeras, objetificação de seu corpo e machismo. “Eu comecei nos anos 1970, em plena ditadura militar. Foi difícil, mas eu consegui sobreviver a tudo isso sem enlouquecer. Obviamente, levei muitas cantadas machistas, mas eu consegui me safar disso tudo”, relatou.

E ela não descarta voltar a fazer cenas nua. “Não significa uma grande coisa, é só interpretar. Se for necessário fazer, eu faço.” Contudo, Vera Fischer avalia que a exposição do corpo da mulher ficou banalizada ao longo dos anos, de modo que considera algumas escolhas “constrangedoras”. “As pessoas não têm mais vergonha na cara. Por qualquer coisa botam um peito, uma bunda na cena”, disparou.

## • “NASCEMOS SÓS E SOMOS SOZINHOS”

Por ser uma das atrizes mais consagradas do Brasil, Vera Fischer sempre foi acompanhada de perto pela mídia. Com o *boom* das redes sociais, cada foto ou vídeo publicados pela artista rendem títulos na internet. Vera tem dois filhos, Rafaela e Gabriel, e teve um relacionamento que chamou a atenção, com o ator Felipe Camargo, pai do rapaz, por sete anos. A moça é filha de Perry Salles, com quem foi casada até se envolver com Felipe.

Os namoros com colegas da televisão sempre foram acompanhados pela mídia. Entre os famosos com quem manteve relacionamentos estão Floriano Peixoto, Murilo Rosa e Paulinho Serra. Há algum tempo, no entanto, Vera Fischer está solteira. Para ela, isso é sinônimo de liberdade e não de solidão. “De liberdade, totalmente. Nós nascemos sós e somos sozinhos. É claro que há a estrutura familiar, amigos... Mas cada um de nós é uma pessoa só e eu me sinto feliz de estar em minha própria companhia”, finalizou.



Divulgação/GS

# SC

Shoes

Festival de Botas

40% desconto

NÃO PERCA

@loja\_sc.shoes
SC shoes

3715.4098
51 99379-7393
RUA MARECHAL FLORIANO 471, CENTRO, ao lado do Nacional, SANTA CRUZ DO SUL

# A dois segundos do sonho olímpico



Maria Regina Eichenberg  
mariaregina@rdgazeta.com.br

**Em agosto do ano que vem, Jaqueline Weber quer estar entre as 48 melhores atletas do mundo qualificadas para competir na prova de 800 metros no famoso Stade de France, em Paris, nos Jogos Olímpicos de 2024. No cronômetro, ela está a pouco mais de dois segundos do índice mínimo de 1'59"30. Em recente temporada pela Europa, Jaque participou do Meeting de Meilin, na Suíça, onde venceu os 800 metros com a marca de 2'01"54. Com a quebra do recorde pessoal e mantendo o nome na liderança do ranking sul-americano nesta distância, se aproxima cada vez mais do sonho olímpico.**

A meta exige, e muito, da atleta de 28 anos, que abre mão temporariamente da vontade de ser mãe em nome da carreira. A rotina de treinos é diária, inclusive em dois turnos. Alimentação controlada, suplementação, noites de sono de oito horas e terapia estão entre os hábitos que entende serem fundamentais para os bons resultados na pista. Além da classificação pelo índice, outra metade das vagas será preenchida pelas melhores colocações no *ranking* da World Athletics. De uma forma ou de outra, a representante da Associação Medalha de Ouro (AMO) quer integrar a delegação brasileira no maior evento esportivo do mundo.

Natural de Teutônia, no Vale do Taquari, Jaque conheceu o atletismo ainda no colégio. Aos 10 anos, participava das primeiras competições e, representando o Colégio Teutônia, foi medalhista em campeonato nacional pela primeira vez, em 2010. Ainda pela instituição, em 2012, foi convocada pela primeira vez para representar a seleção brasileira. A educação seguiu abrindo portas para a jovem e, no ano seguinte, veio a Santa Cruz do Sul a convite do professor Jorge Peçanha, que era o treinador da equipe de atletismo da Unisc.

Embora tenha recebido propostas de outros lugares, como a Sogipa, a história santa-cruzense com a modalidade, e na sua especialidade, as provas de meio-fundo, a fez não hesitar em adotar o Vale do Rio Pardo como morada. A bolsa de estudos no curso de Educação Física na instituição e ajuda de custo que receberia também pesaram na decisão. "Sempre tive muito claro que o esporte era um meio e não podia ser um fim. Era um meio para eu estudar e minha família me incentivou", lembra. A decisão foi definitiva para tornar-se uma atleta. "Aqui eu fui começando a entender onde o atletismo podia me levar, justamente por conviver com histórias de Santa Cruz muito vencedoras no esporte, e fui querendo mais isso".



”

**Sempre tive muito claro que o esporte era um meio e não podia ser um fim. Era um meio para eu estudar e minha família me incentivou.**

Fotos: Rafaelly Machado

Para os **momentos** inesquecíveis da sua **vida!**

**Edelweiss**

Para todos os momentos  
Loja de presentes e lembranças



f lojaedelweiss661

ig edelweisslojadepresentes

☎ 51 3056-3605 📍 Rua Sete de Setembro, 661, Centro | Santa Cruz do Sul

• OS PEÇANHAS

Fotos: Divulgação/CS



Jaque treinava com Jorge Peçanha e hoje está sob orientação de Fabiano

“O Jorge foi quase como um pai”. Essa foi a frase usada por Jaqueline Weber para dar dimensão da importância que o treinador Jorge Peçanha teve em sua trajetória. Única filha mulher, Jaque tem dois irmãos mais velhos e a caçula foi quem saiu de casa por primeiro, aos 17 anos. Para os pais, não foi fácil ver a jovem mudando de cidade, mas eles confiaram a filha ao treinador, que tinha o perfil de “paizão” com os atletas da equipe.

Jorge foi um grande incentivador e acreditou nela desde o início. “Quando eu cheguei, ele me disse que eu ia correr nos 1.500 metros abaixo de 4’20”, que é uma marca difícil. Me falou isso em 2013 e eu vim a correr abaixo desse tempo em 2021, quando ele já estava doente”. As conquistas pela equipe foram aumentando. Com ele como treinador, foi campeã brasileira juvenil pela primeira vez nos 3.000 e 1.500 metros.

No final de 2014, a atleta viveu o momento mais tenso da carreira, quando chegou a pensar em desistir da pista, concluir a graduação e buscar outra alternativa profissional. Naquele ano, a universidade encerrou o projeto de atletismo, e o treinador começou a apresentar sintomas de Alzheimer. Todas as dúvidas e angústias daquela época frearam seus passos. “Talvez eu pudesse ter amadurecido antes como atleta, mas esse processo atrapalhou um pouco meu desenvolvimento. No auge da minha carreira eu estou chegando agora; não é tarde, mas poderia ter sido mais cedo”.

Também nesse período Jaque se aproximou do atleta olímpico e filho do treinador, Fabiano Peçanha. Ele iniciou um movimento, ao lado do pai, para manter a equipe santa-cruzense. Em 2015, Fabiano reestruturou a AMO, um projeto social antigo, e tornou a associação a nova referência do atletismo local. Mesmo com a ideia iniciando, Jaque decidiu ficar em Santa Cruz porque sabia do potencial e do conhecimento técnico da família Peçanha.

Fabiano já estava encerrando a trajetória vitoriosa como atleta e a aproximação com Jaque, que tinha ele como referência no esporte, foi natural. Em 2016, começaram a namorar; hoje são noivos. Ela acompanhou de perto a transição de carreira dele, após a última tentativa de participar das olimpíadas, em 2016, e sentiu junto a frustração quando ele não foi convocado. Jaque entendeu como um sinal para dar continuidade ao sonho olímpico. “Aquele momento plantou algo muito forte em mim. Ele não conseguiu, mas essa vai ser a minha missão, como uma passagem de bastão”. Assim, Fabiano tornou-se treinador da então namorada.

## “Abrir mão de ter um filho agora é muito difícil”

Se no atletismo a diferença salarial entre homens e mulheres não é uma barreira, há outras que precisam ser ultrapassadas pelo naipe feminino. Uma das mais difíceis é para as atletas que desejam ser mães, como Jaqueline Weber. Ela afirma que está em uma faixa de idade e num relacionamento que despertam ainda mais essa vontade. Por outro lado, também visualiza que pode estender a carreira como atleta até 2028, ano dos jogos olímpicos de Los Angeles. “Eu abro mão por um tempo do sonho de ser mãe pela minha carreira”, afirma.

Ela acredita que não é impossível conciliar os dois papéis, mas vê um contexto desfavorável para tentar. “O sistema começa a te dizer que tu não é capaz, que não vai conseguir voltar. É o mundo do esporte dizendo que não vai dar certo”, relata. Deixar para depois o sonho de formar uma família também traz dúvidas naturais às mulheres, como se questionar sobre a fertilidade daqui a cinco anos. “A gente

escolheu não ter agora, mas abrir mão de ter um filho agora também é muito difícil, porque é uma vontade”, desabafa. “Imagina eu estar no meu auge, indo para uma olimpíada e com uma criança na arquibancada torcendo por mim, seria viver o auge da carreira esportiva e o auge da família, mas a atleta mulher tem que escolher ou arriscar tentar, mas tem muita chance de isso ditar o fim da carreira”, pontua.

Outra questão que afeta as mulheres corredoras é treinar nas ruas. A preocupação com o horário e o local onde correr é constante. Um carro andando mais devagar próximo do local do treino já vira sinal de atenção redobrada. Jaque lembra de uma amiga triatleta que já falou que a mulher não tem medo de ser assaltada, tem medo de ser estuprada. “Esse é o medo que a gente tem e isso eu tenho em alguns lugares se estou sozinha”. A preferência por correr em locais planos, como rodovias, também traz algumas situações desconfortáveis. “São lugares onde eu te-

nho que ouvir motoristas buzinando, onde eu tenho medo, às vezes, de alguém me parar e fazer alguma coisa”. Como estratégia, tenta cuidar ao máximo. Sempre que pode, o noivo e treinador a acompanha, mas, quando não é possível, procura avisá-lo onde estará treinando. Ela conta ainda que, se ele está junto e correm no asfalto, ninguém buzina. Além disso, lembra que a mulher sempre se preocupa com a roupa que vai usar. “Se está quente e tu vai usar só um tope, já sabe que vai sofrer em dobro. O homem não passa por isso, corre sem camisa e nada acontece”.



### Próximos passos da corrida olímpica

Até o fim do ano, Jaque tem importantes compromissos no calendário de competições. Além dos 800 metros, ela também corre a prova de 1.500 metros, na qual já atingiu a marca de 4’14”83, o melhor tempo da história do Rio Grande do Sul e a oitava melhor marca do País. Recentemente participou do Troféu Brasil de Atletismo e garantiu a classificação para o campeonato Sul-Americano, que ocorre neste fim de semana. Acredita que será possível também garantir vaga no Mundial de Atletismo, que será em agosto, em Budapeste. Já em novembro, o compromisso deve ser nos Jogos Pan-Americanos, no Chile. Neste caso, o critério para participar é estar entre as 18 melhores do ranking pan-americano, no qual hoje estaria garantida a vaga.

**TÉIA + IARA**  
ARQUITETURA

# Mais que irmãs, sócias **bem-sucedidas**



**Heloisa Corrêa**  
heloisa@gaz.com.br

**E**las se completam: Ana Júlia, criativa e sonhadora; Francine, prática e pé no chão. Talvez o conjunto dessas características não possa, de fato, ser considerada a receita para o sucesso, mas, sem dúvida, para um bom café, é sim. As irmãs Assis, Ana Júlia, de 36, e Francine, de 38, fundaram, há oito anos, o Sorella, cafeteria especializada na bebida, localizada na Avenida Senador Pasqualini. Desde 2020, as duas também mantêm o Sorella To Go, na Marechal Floriano. E em 2021, assumiram a Fornalha, empreendimento idealizado pelos pais delas. Além disso, são mães. Haja café, hein?!

Coordenando equipes que somam cerca de 30 pessoas, elas foram se descobrindo empreendedoras, aprimorando habilidades – e fortalecendo tanto a sociedade quanto a relação de irmãs. “O relacionamento de irmãs a gente já tinha; a gente construiu um outro, de sociedade”, sublinhou Ana Júlia. “Quando a gente começou, a gente só sabia ser irmãs, a gente não sabia ser sócias. E tivemos percalços grandes, mas, como eu sempre digo: tudo tem ônus e bônus. O nosso ônus é a intimidade profunda, mas o bônus é a confiança inquebrável que temos uma na outra”, completou Francine.

Tudo ficou mais fácil quando as duas perceberam que o equilíbrio era a chave. “Quando duas irmãs não concordam, elas brigam. Quando duas sócias não concordam, é necessário achar uma solução”, afirmou Francine. Elas acreditam que as diferenças são o diferencial da parceria. Para a escolha de cardápios, no entanto, o gosto é parecido. O café filtrado, por exemplo, é o preferido das duas.

As tarefas, no entanto, são divididas. Mas não é nada definitivo, se organizam conforme a disponibilidade de cada uma. “A gente passou por várias fases de divisão, até porque as demandas mudam muito também”, disse Francine. Num geral, separam os setores administrativos e financeiros de cada estabelecimento e cada uma assume uma parte, de acordo com o contexto do momento. As equipes formadas por elas, totalmente femininas nos dois cafés, fornecem um suporte fundamental para os negócios.

No meio de tudo isso, ainda há os desafios de ser mulher. Ana Júlia aponta que empreender exige muito mais do que apenas coragem, força de vontade e disposição. “A gente ainda é muito julgada, tem que se impor mais”, destacou Ana Júlia. Na Fornalha, por exemplo, logo que assumiram a administração, alguns clientes estranharam. “Houve muita comparação, porque éramos duas mulheres jovens chegando. Foi tipo: cadê os homens que estavam aqui?”, mencionaram.

## • O NOME

Sorella é uma palavra em italiano que, em tradução livre para o português, significa irmã. Bem apropriado para um empreendimento que exala, além de cheirinho de café, muito amor. A ideia do nome surgiu, segundo Francine, de uma pesquisa árdua. “Foi bastante longa, porque não foi fácil encontrar algo que fizesse sentido para nós. Mas, uma vez que a gente ouviu esse nome, não teve mais dúvidas”, contou.

O Sorella surgiu quando Francine retornou de Porto Alegre e queria mudar de carreira. A partir disso, o objetivo, conforme as proprietárias, foi criar um local que servisse café, e que elas mesmas gostassem de frequentar. “Apesar de já ter cafés na cidade, nenhum tinha a proposta que a gente tinha”, relembrou Ana Júlia. O último passo foi encontrar o lugar perfeito: a esquina da Praça da Pasqualini.

A expansão para a Florianópolis foi uma ideia da criativa Ana Júlia, que, por algum tempo, foi deixada de lado pela realista Francine. “Eu dizia: agora não dá para a gente pensar nisso. Vamos nos organizar aqui primeiro. Não dá para fazer”, relembrou. E aí veio a pandemia de coronavírus e um convite para se instalar nas proximidades do Charrua. “A gente se olhou na mesma hora e disse: aquele café para levar!”, contaram, sorrindo.



Alencar da Rosa

Estamos comemorando  
**1 ano DE LOJA**  
NO DIA 31/07



Aceitamos cartões de débito e crédito e PIX.

Parcelamento em até 6x sem juros



**Flor de maio**  
MODA FEMININA

CONVITAMOS A TODAS AS CLIENTES E AMIGOS,  
PARA COMEMORAR CONOSCO NO DIA 05/08  
COM UM COQUETEL NA LOJA

**DAS 13H ÀS 18H**

VAI TER BRINDES, DOCES E SALGADOS,  
BRINDES E SORTEIO DE PRÊMIOS.

@flordemaio\_oficial 51 99659-2435

Avenida David Severo Manica,  
951, Bairro Carlota

**EG**  
DR. EDUARDO GRÖHS  
UROLOGIA E MEDICINA SEXUAL MASCULINA  
CREMERS 23362 - TISBU RQE 15244



Disfunção Erétil

Ejaculação Precoce

Cirurgia Urológica

Vasectomia

Reposição Hormonal Masculina



Inscreva-se no canal  
**Urologia Sem Frescura**

Receba conteúdos semanais sobre Urologia e Saúde Sexual Masculina

(51) 3902-7919

51 99228-4554



Alencar da Rosa

# #

## Ficaadica

Para quem tem vontade de empreender, Ana Júlia e Francine Assis fazem um alerta: é correr risco todos os dias! Mas também é necessário equilibrar as emoções. Tem que estar preparado para a adversidade, mas trabalhar com positividade. Também é importante não fazer tudo sozinho, mas saber fazer tudo. “Você não pode ‘ficar na mão’ nunca.” Elas, por exemplo, fizeram cursos de barista e aprenderam a fazer todos os cafés disponíveis no cardápio. “Se tudo der errado, a gente tem a gente.”

## Quem sai aos seus...

No início da vida adulta, Ana Júlia e Francine tinham planos bem diferentes. A mais velha foi morar em Porto Alegre e trabalhava com comunicação. A outra ficou em Santa Cruz do Sul, trabalhava com os pais e iniciou a carreira de empreendedora com outros sócios, na Domcello Pizza Express. Aliás, o negócio da família era pizza. O pai e a mãe das gurias, Luiz e Áurea, eram proprietários da Fornalha, pizzeria localizada na Rua Borges de Medeiros.

Essa administração se manteve desde 1994, ano da inauguração, até 2021, quando Luiz faleceu. Lá em 2015, Francine se descobriu uma empreendedora, com o Sorella, e não foi difícil entender que, em mais uma parceria com a irmã, era necessário dar continuidade ao legado dos pais. Até porque Luiz sempre foi um dos maiores incentivadores das filhas. “Ele sempre depositou muita confiança na gente”, disse.

Não foi fácil lidar com o luto e, ao mesmo tempo, assumir o negócio, mas simplesmente encerrar a operação não fazia jus ao que o pai e a mãe delas haviam construído. “A gente sabia que seria uma demanda muito grande, tanto financeira quanto de tempo, e emocional, mas valeu a pena”, resumiu Francine.

### • “É UMA LOUCURA, É UMA LOUCURA”

A conversa com Ana Júlia e Francine, acompanhada de um café expresso, é leve, tranquila e inspiradora. Divertidas, as irmãs encaram a vida com bom humor – o melhor jeito de lidar com as adversidades e os desafios. Sobre ser empreendedora e mãe ao mesmo tempo (um super desafio), elas foram sucintas: “é uma loucura, é uma loucura!”

Elas têm suporte da família, mas afirmaram que é impossível continuar trabalhando da mesma forma depois que se tem filhos. “Com organização, planejamento... Sabendo que nem sempre o planejamento vai dar certo, a coisa flui”, disse. Francine é mãe do Lucas, de 5 anos, e Ana Júlia tem Helena, de 1 ano e 4 meses. Ela está à espera do segundo ou da segunda, em uma gestação próxima dos nove meses.



**THE BEST COFFEE IS THE COFFEE YOU LIKE!**

**SORELLA CAFÉ**  
Av. Senador Pasqualini, 193

**SORELLA CAFÉ TO GO**  
Rua Marechal Floriano, 254

Peça online:





Faça sua reserva:



**Pizzas Artesanais no Rodízio e À la carte**  
De terça a domingo, das 19h às 22h30

Espaço Kids com recreacionista às sextas e sábados



# Para surpreender o paladar



Já pensou em combinar salmão e erva-mate? Pois o colaborador do Hotel Charrua Luciano Pereira materializou um prato com esses dois ingredientes e ensina o passo a passo aqui ao lado. Muito saborosa, a receita promete surpreender os convidados em um almoço. Aliás, o inusitado convida até a uma brincadeira: que tal pedir para aqueles que provarem o prato adivinharem o ingrediente secreto? A erva-mate tem um sabor peculiar, marcado pelo amargor, tornando tudo mais interessante. Normalmente utilizada no chimarrão, a planta está mais presente em preparos sólidos. Muito mais que incrementar receitas, serve para fortalecer o sistema imunológico e combater os radicais livres. Além disso, há impactos positivos também na saúde mental de quem consome erva-mate. Além da funcionalidade própria da planta, geralmente é consumida quando se está entre amigos – seja em uma roda de chimarrão ou saboreando o seu novo prato favorito: talharim caseiro de erva-mate com molho de salmão cremoso.

## RECEITA

### Talharim caseiro de erva-mate com molho de salmão cremoso

#### INGREDIENTES DA MASSA CASEIRA:

- 200g de farinha de trigo;
- 1 pitada de sal;
- 2 ovos inteiros;
- 1 gema;
- 3 colheres de sopa de erva-mate peneirada.

#### INGREDIENTES DO MOLHO:

- 100g de manteiga;
- 1 cebola roxa picada;
- 1/2 garrafa de vinho branco seco;
- 3 dentes alho;
- Sal a gosto;
- Pimenta do reino a gosto;
- 350g de salmão;
- 150g de creme de leite.

#### MODO DE PREPARO DA MASSA:

- Misture todos os ingredientes até formar uma massa homogênea. Deixe descansar por 30 minutos.
- Em uma superfície, coloque farinha e abra até ficar em uma espessura fina. Corte a massa como preferir.
- Em uma panela, adicione um litro de água, sal e azeite. Deixe ferver. Após, adicione a massa e deixe cozinhar por sete minutos ou até ficar *al dente*. Retire a massa e reserve.

#### MODO DE PREPARO DO MOLHO CREMOSO:

- Em uma frigideira, derreta a manteiga, adicione a cebola e mexa até dourar. Adicione o vinho e deixe evaporar o álcool. Acrescente o alho e o creme de leite. Tempere com sal e pimenta do reino.
- Adicione o salmão até cozinhar o peixe. Depois, misture com a massa. Finalize com cheiro verde e tomilho.

Fotos: Divulgação/GS



LOCALIZAÇÃO CENTRAL



A ARTE DE BEM RECEBER

- Restaurante aberto ao público
- Pacotes promocionais
- Espaços para eventos

Faça a sua reserva:

- 51 9 9296 7699
- 51 3715 6533
- charruahotel